

5.1. Cabe ao orientador, orientar, guiar, ter como foco o uso de determinados instrumentos que servirão de norte para indicar este ou aquele ponto que se deseja alcançar. Se pegarmos a palavra "COMUNICAR" que significa "TORNAR COMUM", e observarmos que as formas desta comunicação farão com que estratégias devam ser adotadas para que se possa atuar dentro de uma perspectiva formativa, que está para além da perspectiva informativa. Através de dinâmicas e atividades extra-classe, como a participação dos alunos em reuniões de pais, feiras de artes, ciência, atividades lúdicas voltadas ao atendimento das necessidades individuais e coletivas formando um núcleo de saberes transdisciplinares.

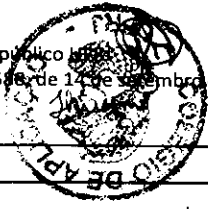
Se pegarmos o vocábulo "EDUCAR", etimologicamente que vem do latim EDUCARE e EDUCERE, termos o primeiro "levar de um lugar ao outro", e o segundo "tirar do que há dentro para fora", o O.E. deve estar preparado para atuar nas diferentes realidades da organização escolar, será o mediador de possíveis conflitos oriundos da prática pedagógica, num viés mais pragmático da atuação docente x discente. A mediação do corpo docente e do corpo discente é imperiosa, já que a comunicação entre estes será facilitada pelo orientador educacional (O.E.) visto que este estará de posse de informações privilegiadas a cerca da realidade dos alunos, é o O.E. a ponte entre: ESCOLA - COMUNIDADE FAMILIAR e SOCIAL, contribuindo de forma significativa para a transformação e construção da sociedade.

Voltando ao que diz respeito ao desempenho

escolar, tendo em vista ~~o~~ conhecimento sobre o aluno, o D.E. servirá de âncora para ~~este~~ vencer os obstáculos por ele encontrados, já que o tripé: Aluno x Professor x família em consonância com o que se espera em termos de desempenho escolar, é de fundamental importância.

Ver o aluno em sua singularidade, respeitando suas idiossincrasias é pedra fundamental para uma prática educativa acertada. Para que possamos entender melhor a dinâmica do cotidiano escolar, devemos saber que um mesmo aluno pode ter desempenhos antagônicos diante dos desafios da escola e dos desafios da vida. Exemplificando: "uma criança pode ser capaz de dar troco com facilidade na rua, e na escola não dominar as operações básicas da matemática". Ou "ser um excelente jogador de bola-de-gude e saltar pipa com destreza e ser incapaz de fazer a pirca, para a escrita se desenvolver à contento". Portanto o orientador deve identificar tais dificuldades, criar mecanismos que minimizem tais lacunas, encaminhando-o aos diversos setores escolares para suprirem tais dificuldades como por exemplo área de Educação Física ou outros afins.

Todo o ser está inserido em um contexto sócio-cultural, e parte integrante da sociedade como um todo. Para que os alunos participem ativamente da vida em sociedade e portanto se socialmente incluída nesta sociedade, o D.E. deve criar estratégias, como atividades extra-classe e extra-muros escolares, identificando a prioridade,



a necessidade de cada um, selecionando a atividade que melhor atenderá aquele aluno e o grupo em que ele esteja inserido, além que sempre atento às singularidades por eles demandadas.

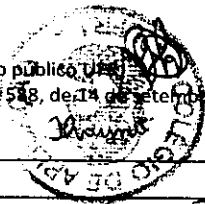
O ser social precisa ser respeitado. Ter o olhar cuidadoso para o outro, e ter todos os "poros" abertos para a detecção das necessidades escolares, o saber, em que contexto sócio-político-cultural-religioso, ~~afetivo~~ ou seja em todos os aspectos de sua vida, deve o OE estar atento aos espaços por ele inseridos.

O O.E. é o mediador das práticas pedagógicas junto aos atores destas práticas pedagógicas.

5.2. Falar da Orientação Educacional (OE) como prática de uma educação de "lã de mão dupla" e pontuar que ensinar e aprender fazem parte de uma mesma moeda, e ter neste ato, ensinar e aprender, este ato em si tem a função orientadora, ou seja, está ali contida a Orientação Educacional.

A prática educacional atual, trabalha com um viés diametralmente oposto da prática educacional em sua origem. A orientação educacional em sua gênese era uma prática psicologizante e não como uma prática pedagógica como é hoje.

O orientador educacional tem um papel fundamental na elaboração do projeto político pedagógico, pois é ele que fará a ponte que ligará as diversas áreas que compõem o saber formal e informal da escola da comunidade nele inscrita.



(cont. (5.2)) O Orientador Educacional tem papel fundamental na construção do sujeito atuante e crítico, dentro e fora da escola. Ele é ponte e estereótipo, é mais e é parte integrante, e estando imerso neste ambiente pode separar ~~o que há de nutrido~~ o que há de nutritivo e o que pode ser danoso na prática educacional.

Por ser um Colégio de Aplicação, que significa aplicar uma forma educacional específica, dando espaço para um atuação eficaz junto à comunidade acadêmica, tendo um papel fundamental diante do cenário educacional em geral, cabe ao Orientador Educacional estar imerso no trabalho de equipe além de estar atento ao cenário político e social do país como um todo, pois seu trabalho media e é parte, como fôdido, de todo um processo de construção de saberes necessários à formação de uma comunidade atuante no cenário global e ao mesmo tempo local.

Todo o Colégio de Aplicação e o CAP em particular tem papel fundamental na construção do saber, pois é lá que práticas pedagógicas inovadoras são elaboradas, saberes transdisciplinares são experimentados, é berço de cultura e trabalho de pesquisa, é local de formação continuada. Portanto, vale ressaltar, que o Orientador Educacional é para a comunidade acadêmica, aquele que servirá de intermediário entre os diversos setores de administração e questões oriundas da prática e cotidiano escolar. Como O.E., este deve se despir ao máximo de suas certezas e buscar no outro as respostas para suas perguntas, e estando



(cont. J.2)

perto e ser ao presente, que seu trabalho ~~pode~~ ser efetiva-
mente concluído, trazendo à baila novas dinâmicas
facilitando o aprendizado e ~~para~~ para tanto
criar estratégias para a manutenção dos estu-
dantes no ambiente escolar.

O orientador educacional deve fazer com que
o ambiente escolar seja agradável, que seja ele
permeado de vida, um espaço abido onde os
saberes não frustiguem. O ambiente escolar vivo,
será fértil se fizermos dele um espaço de há-
monioso saber, seja ele formal, cultural ou soci-
al. Orientar, dar nome, ad expressões que fazem
parte da função do O.E. ele é esteio, é meio, e como
já foi dito, mas ele também deve ser fonte, onde todos
irão daquela água beber. É ponte, por onde todos
devem passar para o outro lado chegar.

Estar atento às singularidades que envolvem todos
os atores da comunidade acadêmica "Capiara", visando
efetivar práticas que possibilitem o aluno gal-
gar os mais elevados patamares de saber e ciência
de seu papel na sociedade, como ser crítico e cons-
trutor de uma sociedade mais justa e equânime.

O diálogo é uma fonte inesgotável de construção
seja ela formal ou informal, protocolar ou não, pois
é no diálogo que repousa a escuta necessária para
que haja harmonia de ações. O ser democrático
só se apropriará de determinado saber se estir-
ves aberto e desnudo, para que entã, seja
suficiente de suas mais corretas atitudes e respei-
tando o outro como parte integrante de sua própria
vida. Somos singulares, mas precisamos agir no

(cont. 5.2)

plural, para que possamos ter um desempenho harmônico. O O.E. é igual uma bússola apontada com nitidez, vislumbrando horizontes, descoartando possibilidades. Aulas pareias, ~~atividades~~ e muitas outras atividades, podemos apontar, como os C.O.C., mas nada disso adiantaria se todos nós estivéssemos dispostos a interioridade de se afetar com o outro, "o afeto" que pontua magistralmente Paulo Freire, é aquilo que nos afeta, aquilo que nos faz calar, mas, ao mesmo tempo, é nele propulsores, nos catapultando para cima, para o alto, para longe, ir ao encontro do infinito que nos compõe a nós educadores.

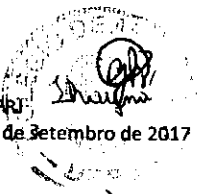
5.3 - Ser Plural. Sim, em nossa singularidade somos plurais! O que nos aproxima são as nossas diferenças! ~~o que nos aproxima~~ O que nos entrelaça é o que nos diferencia!

Traxer a comunidade para dentro da escola... levar a escola para fora dos seus muros... perceber no outro o que há de si... as premissas que precisam ser consideradas e produzidas e queremos ser agentes de transformação! É aquela ~~atitude~~ o "Modus Operandi" e se preciso for, modificá-lo.

Segundo a nossa Carta Magna "todas têm direito à educação".

Se um colégio de Aplicação, público e gratuito, recebe um número significativo de alunos das mais diversas realidades.

Receber o que é diferente em cada um e respeitar sua peculiaridade será de suma impor-



(Cont 5.3)

fância, pois alunar na potência, no que há de fértil com todas certas, ~~temos~~ alcança dos novos objetivos primeiros, e, eles a satisfação do desejo cumprido e o prazer de ver nascer uma nova fonte de saber. Sim a cada novo aprendizado é ali a fonte de um novo saber.

A escola precisa, estar voltada para fora de sua demarcação territorial, olhar seu entorno e ~~o~~ saber que sua atuação está inscrita em cada um, ^e que ela também é parte do enorme quebra-cabeça que compõe esta vida; que seus atos ~~se~~ reverberam pelos ares ~~se~~ transformando, construindo e por que não dizer formando um mundo melhor, uma sociedade onde o respeito pelo ser humano, o afeto ~~o~~ que permeia as relações humanas; ~~o~~ percebendo que cada um tem seu papel e que cada papel é importante para o todo e que todos somar muito, infinitamente mais fortes e portanto podemos transformar o mundo, num espaço de acolhimento singular, que é a ESCOLA.